

## RIO DE JANEIRO

# Líderes do tráfico de pelo menos oito estados se escondem no Rio

Ataques no Amazonas podem ter participação de lideranças do CV que fugiram para o estado

**EXCLUSIVO**  
**ODIA**

BRUNA FANTTI  
bruna.fantti@odia.com.br

‘**A** cabou o esculacho, é só uma questão de tempo para nós dominar o estado. (...) Fortaleza, Ceará. Essa é a ‘Tropa do Lampião’ (sic). O funk aparece em um vídeo, que foi gravado no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. Nas imagens, um traficante exibe as iniciais do Comando Vermelho feitas com granadas, ao lado de pelo menos dez pistolas e cinco fuzis.

Os criminosos, de acordo com investigações, integram células da facção oriundas de outros estados, que passaram a migrar para o Rio de Janeiro e se escondem, principalmente, em favelas cariocas. “Percebemos o seguinte: quando o criminoso passa a ser muito visado em algum estado, ele vem passar uma temporada aqui no Rio de Janeiro”, disse Rodrigo Oliveira, subsecretário de Planejamento e Integração Operacional da Polícia Civil, ao **DIA**.

A polícia já identificou lideranças da Bahia, Amazonas, Pará, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, Ceará e Rio Grande do Norte escondidas nos Complexos da Penha, Alemão, Maré, Manguinhos, Salgueiro, além da Rocinha.

Todas as polícias desses estados estão em contato com a Secretaria de Polícia Civil do Rio, com intercâmbio de informações para prender esses traficantes. Há a suspeita, por exemplo, de que os ataques em sete cidades do Amazonas, ocorridos por três dias seguidos, no início do mês, tenha participação de criminosos que estejam escondidos no Rio. “Eles continuam com poder de influência, gerenciando o crime do estado de origem. A gente tem algumas



Vídeo que teria sido filmado por traficantes da Tropa do Lampião, no Rio: armas e granadas em abundância



**O Rio sempre foi um lugar temido (...). Agora, os criminosos estão se sentindo seguros para fazer uma espécie de turismo**

TURNOWSKI, secretário

informações, que estão sendo apuradas, que vieram da Polícia Civil do Amazonas, que dão conta da possibilidade de algumas dessas pessoas (que deram ordens para os ata-

ques) estarem no Rio de Janeiro. Alguns levantamentos estão sendo feitos, e é aquela velha máxima: inteligência, investigação e ação. E vamos operar onde quer que seja”, disse Oliveira.

Para o subsecretário, a migração desses criminosos teve início com a criação dos presídios federais. Com isso, traficantes de diferentes estados passaram a se conhecer e trocar informações. E, a migração teria se intensificado com a divulgação equivocada de que a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) proibia as ações policiais em favelas. “As operações podem ocorrer com uma série de protocolos que estamos seguindo”, disse.

**REPRODUÇÃO**

## PROCURADOS

**LUAN OU CAMU** **MARUJO OU ZOI**

Polícia do Rio. Portal pede informações sobre dois foragidos da Justiça do Espírito Santo

TSAPP  
URADOS  
849-6099  
/PROCURADOS.ORG/

ANONIMATO GARANTIDO

APLICATIVO DISQUE-DENÚNCIA

Bandidos do Espírito Santo procurados pela polícia

## ‘Espécie de turismo’, diz secretário

► Para o secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski, a situação de migração de traficantes é caso de excepcionalidade para realizar operações. “A gente não tem o direito de recusar o pedido de ajuda de um estado, que diz: ‘olha, meu estado está pegando fogo. Ele está no Rio de Janeiro e preciso que ele seja preso para as ordens cessarem. Isso não é excepcional? O que seria excepcional? Se Manaus está pegando fogo, eu não posso ir prender esse criminoso em uma favela do Rio? (...) Essa migração de bandidos tem que ser estancada. Se eu não posso agir para defender a sociedade do Rio, isso seria uma total inversão da ordem”, disse à reportagem.

“O que nos preocupa é que o Rio de Janeiro sempre foi um lugar temido, com histórico de grandes prisões. Agora, com essa dificuldade de operação, seja pelas restrições (do STF) ou do pós operação (críticas), os criminosos estão se sentindo seguros para virem ao Rio de Janeiro para fazer uma espécie de turismo. Isso não será tolerado”, completou.

Entre as lideranças procuradas de outros estados estão: Luan Gomes Faria e Fernando Pimenta, conforme cartaz do Disque-Denúncia.

# Polícia aguarda laudos da idosa encontrada morta

Marilza Marins, de 79 anos, desapareceu em Saquarema após sair de casa na última quarta-feira para ir ao mercado em Bacaxá

A Polícia Civil aguarda os resultados dos laudos do Instituto Médico Legal (IML) e da perícia da idosa que foi encontrada morta, no domingo, em Saquarema, na Região dos Lagos. Segundo a 124ª DP (Saquarema), delegacia responsável pelo caso, os resultados devem sair até sexta-feira. Marilza Marins, de 79 anos havia desaparecido na quarta-feira passada depois de sair de casa para ir ao mercado em Bacaxá, distrito de Saquarema.

De acordo com o delegado titular da unidade, André Luiz Bueno, testemunhas estão sendo ouvidas e imagens também estão sendo analisadas.

O corpo de Marilza Marins foi encontrado, na manhã do último domingo, no bairro do Rio de Areia, em Saquarema, em uma propriedade privada, conhecida como sítio dos desbravadores. O atestado de óbito emitido

pelo hospital aponta que a idosa morreu de asfixia por esganadura.

A família informou que o corpo da idosa estava próximo de um lago e foi encontrado sem a roupa de baixo, sem sapatos e com o sutiã aberto. O carrinho de feira que ela carregava no dia de seu desaparecimento estava

**Atestado de óbito emitido pelo hospital afirma que idosa morreu de asfixia e esganadura**

no local com um pacote de papel higiênico e uma sacola com carne. Os documentos e o cartão da idosa não foram encontrados.

Os familiares espalharam cartazes, registraram boletim de ocorrência na 124ª DP, além de terem realizado buscas em hospitais, Institu-



Corpo de Marilza Marins foi encontrado sem a roupa de baixo, sem sapatos e com o sutiã aberto

to Médico Legal (IML), mas foi através da mobilização nas redes sociais que a família conseguiu a localização da mulher.

Após denúncias de moradores da região através das redes sociais, foi a filha Adriana quem encontrou o corpo da mãe. “A comoção nas redes sociais foi tão forte, que gerou uma grande repercussão e mobilização para encontrar minha mãe. Infelizmente, desde o início, não tivemos o apoio dos órgãos competentes. Fizemos o boletim de ocorrência no dia 10 e todas as imagens e informações que conseguimos foram através de amigos e o apoio da população”, contou Adriana.

De acordo com a Polícia Militar, o corpo da idosa não apresentava marcas de violências, mas a família de Dona Marilza busca respostas e questiona as autoridades pela falta de empenho nas buscas.